TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

JOYCE DiDONATO Mezzosoprano

DAVID ZOBEL Piano

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

JOYCE DiDONATO Mezzosoprano

DAVID ZOBEL Piano

PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

JOYCE DiDONATO Mezzosoprano

Em março de 2011, acompanhada do pianista David Zobel, Joyce DiDonato debutava como recitalista no palco do Stern Auditorium do Carnegie Hall nova-iorquino. Dois dias depois, o *New York Times* estamparia em suas páginas a reação entusiasmada de público e crítica: "Uma verdadeira diva do século XXI, dotada de uma combinação natural de *glamour*, carisma, inteligência, graça e talento notável".

Os elogios rasgados não chegam a surpreender. Grande intérprete de Rossini, Haendel e Mozart, DiDonato desfruta há tempos de elevado renome internacional, tanto por sua constante atuação nos principais palcos operísticos do mundo todo como por uma premiada discografia.

Nascida no estado norte-americano do Kansas, Joyce DiDonato graduou-se na Wichita State University e na Academy of Vocal Arts da Filadélfia. Posteriormente, complementou sua formação musical em programas para jovens artistas das óperas de São Francisco, Houston e Santa Fé. Prêmios diversos garantiram-lhe um promissor início de carreira nos Estados Unidos, logo seguido de reconhecimento internacional alcançado já no princípio dos anos 2000.

Exímia intérprete de Rossini — em especial, da Rosina de *O Barbeiro de Sevilha* e da Elena de *La Donna del Lago* —, DiDonato costuma emprestar sua voz privilegiada também às criações de Mozart e Haendel, em papéis como Cherubino, em *As Bodas de Fígaro*, ou Ariodante. Sua arte tem sido apreciada na Metropolitan Opera House de Nova York, na Royal Opera House de Londres, no La Scala de Milão e na Ópera Nacional de Paris, assim como em importantes festivais internacionais, dentre eles os de Salzburgo, Edimburgo e o BBC Proms londrino.

Em disco, Joyce DiDonato acumula prêmios de grande prestígio, seja como intérprete da grande literatura operística ocidental ou em álbuns solo bastante elogiados pela crítica. A artista é detentora, por exemplo, de dois Diapason d'Or de L'Année, de um ECHO Klassik como "Melhor Vocal Feminino de 2010" e do prêmio de "Artista do Ano", também de 2010, da conceituada revista *Gramophone*. Em 2012, *Diva, Divo* rendeu-lhe um Grammy de "Melhor Solo Vocal Clássico".

Outras distinções de que foi alvo essa excepcional *mezzosoprano* norte-americana incluem o Beverly Sills Award da Metropolitan Opera de Nova York, a eleição como "Cantora do Ano" pela Royal Philharmonic Society e o respeitado Franco Abbiati de 2011, o mais importante prêmio outorgado pela crítica musical italiana.

VIRGIN CLASSICS

SAIBA MAIS

Algumas das peças do repertório desta noite podem ser ouvidas no álbum *Diva, Divo*, lançamento da Virgin Classics de 2011. Nele, DiDonato interpreta árias de Rossini, Bellini, Mozart, Massenet, Berlioz, Strauss e outros, acompanhada da Orquestra da Ópera Nacional de Lyon sob a regência de Kazushi Ono.

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO VOTORAN · CIMENTO ITAÚ · CIMENTO TOCANTINS · CIMENTO POTY · CIMENTO ARATU · CIMENTO RIBEIRÃO · Votomassa · MATRIX · ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br

Danillo Nunes Senra,
funcionário da Votorantim Cimentos.

TALENT

DAVID ZOBEL Piano

Musicista dos mais requisitados, o pianista francês David Zobel estudou no Conservatório Nacional da Região de Toulouse, sua cidade natal, e no Conservatório Superior de Música de Paris. Neste último, graduou-se como acompanhante especializado em ópera e canto lírico, área em que, como bolsista do Programa Fulbright do governo norte-americano, adquiriu o grau de mestre na Juilliard School de Nova York.

Ao longo dos anos, Zobel construiu sólida trajetória tanto na França como por toda a Europa e Estados Unidos, onde o conceituado Festival de Música de Tanglewood agraciou-o com um prêmio e o *New York Times* saudou sua arte como "exemplar e elegante, dona de uma ampla gama de colorações e nuances ao piano".

Bastante solicitado em diversos concursos vocais de alto gabarito, como o Operalia, de Plácido Domingo, o Concurso da Cidade de Paris, o Concurso Internacional de Ópera de Marselha, o Rainha Elizabeth de Bruxelas e o Belvedere de Viena, Zobel também colabora regularmente com o Théâtre du Châtelet, a Ópera Estatal de Viena, o Muziektheater de Amsterdã, a Ópera Nacional e o Festival da Radio France de Montpellier, o Festival de Aix-en-Provence e o Teatro Stanislavsky de Moscou.

Christoph von Dohnányi, *Sir* John Eliot Gardiner, Antonino Fogliani, Marc Mincowski e Christoph Eschenbach são alguns dos grandes nomes da regência com os quais o pianista francês tem atuado. Constante é também sua parceria com Joyce DiDonato, ao lado da qual Zobel vem se apresentando há vários anos em palcos como o do Wigmore Hall londrino, o do Teatro alla Scala de Milão, o do Théâtre des Champs-Elysées, em Paris, e o do Carnegie Hall nova-iorquino. Com ela, o pianista gravou o aclamado *The Deepest Desire*, álbum de 2006 premiado com o Diapason d'Or de L'Année.

SAIBA MAIS

Uma peculiaridade de *The Deepest Desire*, lançado pelo selo Eloquentia France, é seu repertório inteiramente norte-americano. Aaron Copland, Jake Heggie e Leonard Bernstein respondem pelas 22 faixas do álbum, que contou também com a participação da flautista Frances Shelly.

LeVicius

Morlan e Cultura Artística, uma parceria de excelência.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Cultura artística 100 ANOS

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO

BNDES Bradesco

DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Fagundes
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camargo Corrêa
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
CCE
Center Norte
Claudio Cruz
Cláudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Cláudio Roberto Cernea
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Compacta Engenharia
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos B. Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco H. de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Filantrópica Arymax
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Adogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer *(i.m.)*
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Suzano
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
Thomas Kunze
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura artística — Ministério da Cultura — GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

(11) 3256 0223 administracao@culturaartistica.com.br

Trabalhamos como
uma orquestra e
incentivamos a cultura

www.iochpe.com

IOCHPE-MAXION

EMPRESA PARCEIRA
FORMARE
AQUI O JOVEM TEM FUTURO

AmstedMaxion

MAXION
WHEELS
a division of IOCHPE-MAXION

MAXION
STRUCTURAL COMPONENTS
a division of IOCHPE-MAXION

Cultura artística

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista *(i.m.)*
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlo Zuffellato
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Hitoshi Fuda Castro
Carlos Nehring Neto
Cassio Casseb Lima
Cláudia e Jean-Claude Ramirez
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Deicmar S.A.
Donato e Sylvia Mucerino
Dora Rosset
Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Eduardo Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jorge e Léa Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lelena e Sergio Mindlin
Livio de Vivo
Livraria Cultura
Luiz Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marco Aurelio Abrahão
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Leser
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Stern
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Civita
Roberto Mehler
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Cardoso
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnoldo Wald
BDO Brazil
Calçados Casa Eurico
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia Junqueira de A. Prado
Cláudio Roberto Cernea
Consuelo de Castro Pena
Denise Ascenção Klatchoian
Denise Zaclis
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Fernandes Dias
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Eric Alexander Klug
Fábio Carramaschi
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Horacio Mario Kleinman
Ilnort Rueda
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
João Baptista Raimo Jr.
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Junia Borges Botelho
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Lucila de Barros Barreto
Lucy Banks Leite
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcio Augusto Ceva
Marco Tullio Bottino
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurice Leonzini
Mauris Warchavchik
Monica e Paulo Gartner
Nachun Berger
Nelio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Emilio Pinto
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Regina e Gerald Reiss
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Ricardo L. Becker
Rita de Cassia Caruso Cury
Roberta Alexandr Sundfeld
Rosa Maria Graziano
Rubens Halaban
Ruy Souza e Silva
Sandra Arruda Grostein
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcântara Machado
Silvio Genesini
Suzana Pasternak
Sylvia Pinho
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi *(i.m.)*
Wlaser Centro de Estética Médica
20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
Celia Pires de Araújo
Celia Prado
Claudia Helena Plass
Daniela Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Guilherme Ule Ramos
José P. Monteiro Neto
Marcelo Marangon
Maria Elisabeth Rolim
Pedro Spyridion Yannoulis
Raquel Bessa Carvalho Diniz
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo Hering
Richard Barczinski
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Rubens Muszkat
Sergio Gonçalves de Almeida
5 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 22 de agosto de 2012.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para administracao@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

JOYCE DiDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo 3 de setembro, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 4 de setembro, terça-feira, 21h

FERNANDO OBRADORS (1897-1945)

CANCIONES CLÁSICAS ESPAÑOLAS *c.* 15'

La mi sola, Laureola
Al amor
Corazón, porqué pasáis?
El majo celoso
Con amores, la mi madre
Del cabello más sutil
Chiquitita la novia

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685-1759)

"Oh sleep, why dost thou leave me?" (*Semele*) *c.* 3'
"Dopo notte atra e funesta" (*Ariodante*) *c.* 7'

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)

TRILOGIA DE BEAUMARCHAIS *c.* 15'

"Voi che sapete" (*Le Nozze di Figaro*)
"Deh, vieni, non tardar" (*Le Nozze di Figaro*)
"Una voce poco fa" (*Il Barbiere di Siviglia*)

Intervalo

GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)

"Assisa appiè d'un salice" (*Otello*) *c.* 10'

REYNALDO HAHN (1874-1947)

VENEZIA *c.* 14'

Sopra l'acqua indormenzada
La barcheta
L'avertimento
Che pecà!
La primavera

STEFANO DONAUDY (1879-1925)

"O del mio amato ben" (*36 Arie di Stile Antico*) *c.* 4'

VINCENZO DI CHIARA (1864-1937)

La spagnola *c.* 3'

TEMPORADA 2012

Cultura Artística 100 ANOS

PRÓXIMOS CONCERTOS — SALA SÃO PAULO, 21h

SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano

SÉRIE BRANCA, 1 DE OUTUBRO, SEGUNDA-FEIRA
SÉRIE AZUL, 9 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA

DEBUSSY Sonata para Violoncelo e Piano
FRANCK Sonata em Lá maior
SHOSTAKOVICH Sonata para Violoncelo e Piano
PIAZZOLLA Le Grand Tango

ESPETÁCULOS EXTRA-ASSINATURA

BÉJART BALLET LAUSANNE
GIL ROMAN Direção Artística

27, 28, 29 E 30 DE SETEMBRO
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

BÉJART, MAHLER Ce que l'amour me dit
BÉJART, BACH Cantate 51
BÉJART, RAVEL Boléro

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais
facebook.com/culturartistica
twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Presente nas principais cidades do país
- Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site

www.facebook.com/bdobrazil

www.twitter.com/bdobrazil

www.bdobrazil.com.br

BDO

FERNANDO OBRADORS (1897-1945)
Canciones Clásicas Españolas

O concerto desta noite alterna nomes importantes e conhecidos da história da música com outros de menor reputação, mas que acabaram por atrair a atenção de grandes intérpretes e o carinho do público.

Neste último caso enquadra-se Fernando Obradors (ou Ferran Jaumandreu Obradors), catalão de Barcelona que, autodidata, foi regente da Orquestra do Liceu de Barcelona e da Filarmônica da Grande Canária, além de professor do Conservatório de Las Palmas.

Obradors se arriscou no teatro musical espanhol ligeiro em um gênero conhecido como zarzuela. Além disso, escreveu algumas partituras orquestrais, como uma *Réplica à Farândula de Bizet*, mas acertou a mão de fato nos quatro volumes das *Canções Clássicas Espanholas*, das quais hoje ouviremos uma seleção.

Escritas entre 1921 e 1941, essas canções se debruçam sobre a tradição folclórica de diversas regiões da Espanha, valendo-se de uma variegada gama de textos cuja autoria vai de autores anônimos a poetas conhecidos dos séculos XV ao XIX. Como já fizera Manuel de Falla (1876-1946) em suas *Sete Canções Populares Espanholas*, Obradors não se limita ao mero arranjo de melodias preexistentes. Em vez disso, dá vida a criações originais, dotadas de brilho e apelo melódico, ainda que de dificuldade técnica relativamente pequena.

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685-1759)
Oh sleep, why dost thou leave me?
Dopo notte atra e funesta

Nascido no mesmo ano que Johann Sebastian Bach (1685-1750), o alemão Georg Friedrich Haendel desfrutou, em vida, de muito mais popularidade que seu compatriota. Boa parte de sua reputação repousava nas quarenta e duas óperas que escreveu — a maior parte delas na Inglaterra, onde se radicou em 1712.

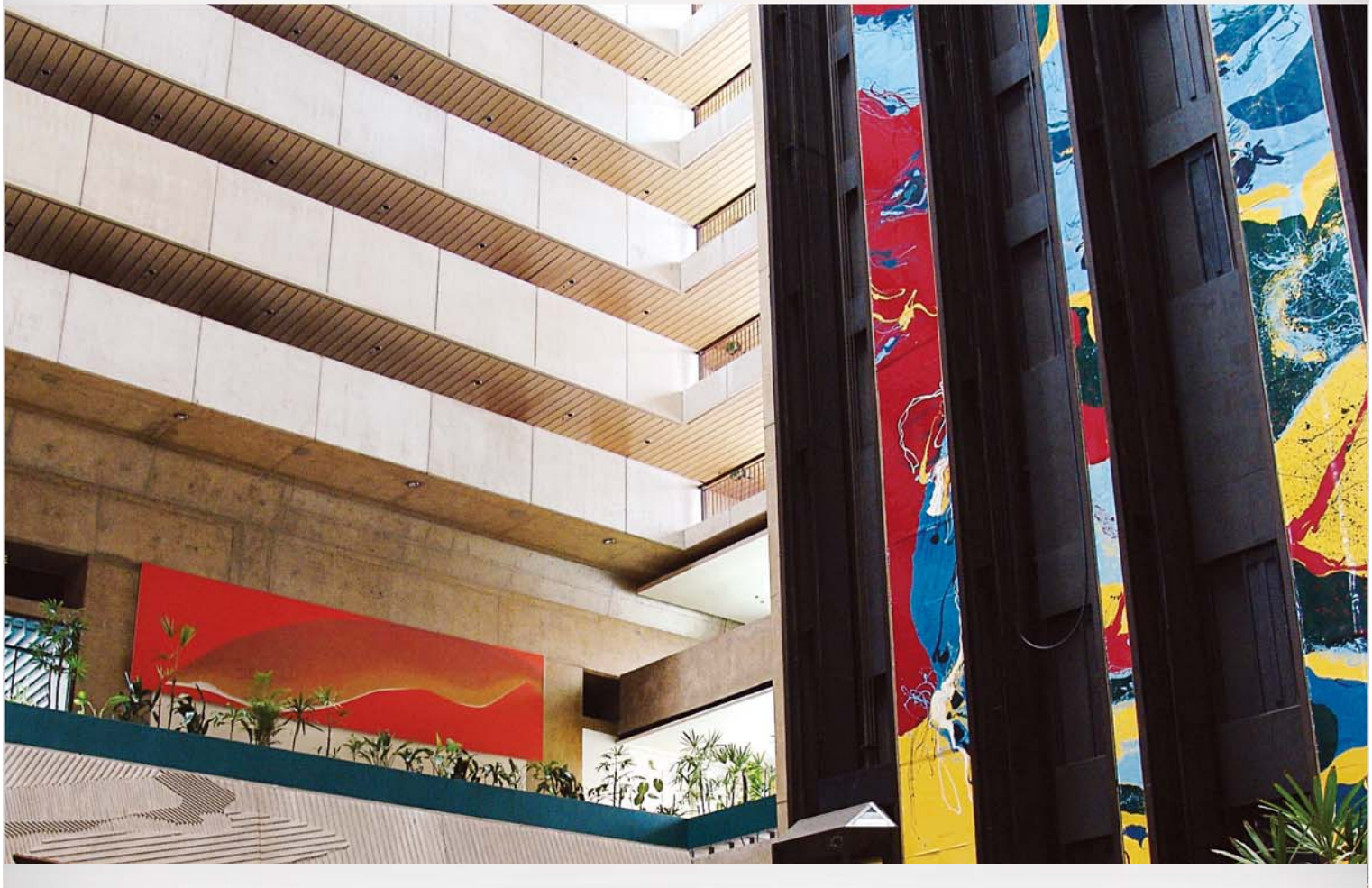
Em Londres, Haendel chefiou a Royal Academy of Music, que, patrocinada pelo rei, competia pelo mercado operístico com a Nobility Opera, apoiada pelo príncipe herdeiro e pela nobreza. A luta entre as casas, de forte coloração política, destroçou a vida operística londrina, o que fez com que, a partir de 1742, o compositor não quisesse mais saber de ópera, passando a se dedicar a outro gênero musical.

Esse gênero era o oratório, que, cantado em inglês, dava preferência a temas sacros, fazia uso de coros e não era encenado, ao passo que a ópera empregava o idioma italiano, tratava de temas profanos e quase não usava coro, além de necessitar de luxuoso maquinário em suas encenações.

Ambas essas formas musicais, no entanto, giravam em torno do grande número do solista: a ária. Cheias de ornamentos e coloraturas, as árias serviam para expressar não apenas o sentimento das personagens, mas sobretudo o talento dos cantores, muitos deles *castrati* — os astros da cena operística do século XVIII. Tanto nos

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

oratórios como nas óperas, tinha-se a ária *da capo*, isto é, o cantor a interpretava uma vez e, depois, a repetia por inteiro, embelezando a música com ornamentações de sua própria autoria.

Se, por um lado, as óperas de Haendel sumiram dos palcos depois do falecimento do compositor (apenas o século XX as resgataria pouco a pouco do esquecimento), seus oratórios jamais deixaram de ser populares, como é o caso de *O Messias*, por exemplo. *Semele*, de 1743, mostra como ambas essas formas podiam às vezes se confundir. Embora se trate de um drama ambientado na antiguidade greco-romana, a obra acabou sendo executada em sua época não como ópera, mas como oratório. "Oh sleep, why dost thou leave me?" (Oh sono, por que me abandonas?) é a pungente ária da segunda cena do segundo ato. Nela, Semele, filha do rei Cadmo e enamorada de Júpiter, desperta, mas pede para regressar a seu sono, porque nele tem visões agradáveis de seu amor.

Se a ária de *Semele* demonstra as qualidades líricas da cantora solista, "Dopo notte atra e funesta" (Depois de noite escura e funesta), por seu turno, demanda virtuosismo e agilidade — a música foi escrita para um dos mais célebres *castrati* da época, Carestini. A ária é parte de *Ariodante* (1734), ópera baseada no *Orlando Furioso* de Ariosto e encenada por Haendel no Covent Garden londrino. Estamos no terceiro ato do drama. Depois de incríveis percalços, conspirações e contratempos, o príncipe Ariodante supera uma noite de pesadelos e espera poder se encontrar com sua amada, Ginevra, filha do rei da Escócia.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)
Trilogia de Beaumarchais

Poucas figuras foram tão emblemáticas das profundas mudanças históricas do final do século XVIII como o dramaturgo parisiense Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais (1732-1799). Participante da Revolução Francesa e apoiador da independência dos Estados Unidos, Beaumarchais sintetizou o homem dos novos tempos na figura do barbeiro Fígaro, que, graças à astúcia e às qualidades pessoais, burla e suplanta os aristocratas, com seus privilégios de nascimento.

Emblema do burguês em ascensão que derrocaria a ordem feudal, Fígaro é o protagonista da trilogia formada por *O Barbeiro de Sevilha* (1775), *As Bodas de Fígaro* (1778) e *A Mãe Culpada* (1792). Dessas três peças, as duas primeiras inspiraram partituras fundamentais do repertório operístico.

Com libreto de Lorenzo da Ponte, *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, estreou em 1786 e narra as manobras do barbeiro para driblar o assédio do patrão, conde de Almaviva, a sua noiva, Susanna, no dia de seu casamento.

"Voi che sapete" (Vós que sabeis) pertence ao segundo ato da ópera e é cantada por Cherubino, pajem adolescente que corteja todas as mulheres que encontra pela frente. Precedida do recitativo "Giunse alfin il momento" (Chega enfim o momento), "Deh, vieni, non tardar" (Ah, vem, não demora) é a ária do quarto e último ato, em que Susanna provoca ciúmes em Fígaro ao entoar uma canção de amor que o barbeiro imagina ser dirigida ao conde.

Embora inspirada em peça anterior, *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, teve sua primeira audição em 1816, trinta anos depois da ópera de Mozart, e se tornou o principal sucesso do compositor. "Una voce poco fa" (Há pouco, uma voz) integra o primeiro ato e consiste em um dos mais brilhantes itens de virtuosismo do repertório operístico para *mezzosoprano*. Nessa ária, a personagem Rosina revela seu caráter: doce, amorosa e obediente, se deixada em paz, mas uma víbora quando provocada.

GIOACHINO ROSSINI (1792-1868)
Assisa appiè d'un salice

Com trama inspirada na peça homônima de Shakespeare (em relação à qual, porém, toma muitas liberdades), o *Otello* de Rossini estreou

Investindo em
cultura
para harmonizar
relações

SUZANO

em dezembro de 1816, dez meses depois de *O Barbeiro de Sevilha*. Embora não desfrute de lugar firme no repertório tradicional e raramente seja encenada, essa ópera traz como joia principal "Assisa appiè d'un salice". Longa e pungente, a chamada "Canção do salgueiro" tinha acompanhamento de harpa na versão orquestral e foi escrita para a espanhola Isabella Colbran (1785-1845), futura esposa do compositor.

REYNALDO HAHN (1874-1947)
Venezia

Nascido na Venezuela, Reynaldo Hahn se mudou para Paris aos três anos de idade, adotando nacionalidade francesa. Aluno de Gounod, Saint-Saëns e Massenet, colega de Cortot e Ravel, amigo de Proust, Sarah Bernhardt e Magda Tagliaferro, Hahn atuou como regente, compositor e crítico musical, destacando-se especialmente por suas canções, que, repletas de charme e dom melódico, soam como uma das mais felizes evocações musicais do período conhecido como *Belle Époque*.

Admirador de Mozart e dotado de voz elogiada, Hahn costumava cantar acompanhando-se ao piano. Frequentava Veneza e, em 1901, celebrou a "sereníssima" cidade do Adriático com *Venezia*, ciclo de seis canções de diversos poetas, todas em dialeto veneziano.

Já as circunstâncias da estreia descrevem a ambiência e a atmosfera das canções. Hahn promoveu a primeira audição da obra sentado a um piano dentro de um barco em um canal de Veneza, com o público — alguns amigos — acomodado em gôndolas. À medida que a execução prosseguia, os passantes se detinham, atraídos pela voz do compositor, e pediam bis. É o próprio Hahn quem descreve a cena: "Ligeiras e melancólicas, as canções soaram bem sob o céu estrelado, e eu senti aquela emoção que reverbera no coração de todo compositor, quando verdadeiramente compartilhada e compreendida por aqueles que o rodeiam".

STEFANO DONAUDY (1879-1925)
VINCENZO DI CHIARA (1864-1937)
O del mio amato ben
La spagnola

Tido como o equivalente italiano de Reynaldo Hahn, o siciliano Stefano Donaudy teve como principal obra a coletânea *36 Árias em Estilo Antigo*, publicada em 1918 e revisada em 1922. Revisitando o estilo melódico do século XVIII com harmonias do começo do século XX, a singela "O del mio amato ben" se manteve no repertório graças a intérpretes como a soprano Rosa Ponselle e o tenor Luciano Pavarotti.

Já o napolitano Vincenzo di Chiara é legítimo representante da tradição de canções de sua cidade. Comerciante de ferramentas, abandonou essa atividade para se dedicar à música, fazendo sucesso no ambiente dos cafés cantantes do começo do século XX. Escrita em 1906, não em dialeto napolitano, mas em língua italiana, a pitoresca *La spagnola* foi sua canção mais célebre, imortalizada na voz do mítico tenor Beniamino Gigli.

Cultura artística

PATROCINADORES 2012

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

IOCHPE-MAXION

ULTRA

Votorantim Cimentos

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

Audi

BAIN & COMPANY

IGUATEMI SÃO PAULO

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

Morlan

oi

oi FUTURO 10 ANOS

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

Safra

SUZANO

PATROCINADORES PRATA

AURORA

Cisa Trading

Grupo Promon

NEOGAMA·BBH

SHOPPING SP MARKET

UNIGEL

PATROCINADORES BRONZE

AZEVEDO & TRAVASSOS 90 anos

ELECTRO PLASTIC
ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo

livraria cultura

RP Rosenberg Partners

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Supervisão geral THAISSA LAMHA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica BVDA / LUDOVICO Foto da capa SHEILA ROCK Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa EDITOR — EDISON PAES DE MELO CTP e impressão IPSIS

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Marcelo Mattos Araujo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa Gerente
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Analia Verônica Belli Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi

Sonorização
Mauro Santiago Góis

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

24 E 25 DE ABRIL
ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO
LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO
ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO
ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO
JOYCE DiDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO
SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano

14 E 16 DE OUTUBRO
MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORACIO SCHAEFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO
RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

Os difíceis anos sessenta: 1962-1972

A Sociedade de Cultura Artística viveu um período de grandes mudanças na década de 1960, não tanto pela inquietude que sacudiu o comportamento da sociedade em todos os cantos do mundo, mas antes pelos problemas estruturais que teve de enfrentar. Dificuldades financeiras e o alto valor do dólar espremeram o caixa de tal forma que a solução encontrada foi alugar o teatro à antiga TV Excelsior, que o assumiu por dez anos — período no qual, aliás, modificou e modernizou a televisão brasileira.

O afastamento de Esther Mesquita, em 1961, levou a Cultura Artística a planejar mudanças em sua gestão. Em 1964, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, sobrinho de dona Esther, assumiu a direção. Uma de suas primeiras medidas foi cadastrar oficialmente a Sociedade como instituição de utilidade pública, o que lhe assegurou benefícios fiscais e melhores possibilidades em suas negociações. "Zizo", como era conhecido por todos, contratou o musicólogo Alberto Soares de Almeida, homem de grande prestígio no meio cultural, como secretário executivo, o que trouxe nova orientação artística à programação. Assim, a Cultura Artística se reinventava, enfrentava as atribulações políticas e financeiras e projetava seu futuro.

A despeito de todas as dificuldades, porém, pelo menos dois eventos promovidos ao longo dessa década merecem lembrança. O primeiro, por sua importância no âmbito cultural; o segundo, por seu senso de humor.

Em 1964, ano em que se celebrava o quarto centenário do nascimento de Shakespeare, Alberto Soares de Almeida organizou uma série de conferências com as maiores autoridades do país na obra do poeta e dramaturgo inglês. Os encontros se estenderam por dois meses e, dentre os participantes, figuravam Décio de Almeida Prado, Sábato Magaldi, Barbara Heliodora, Anatol Rosenfeld e Alfredo Mesquita.

Já em maio de 1966, no Teatro Maria Della Costa, o maestro Diogo Pacheco inventou e dirigiu o espetáculo "Jovem Guarda em Estilo Clássico". O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou no dia seguinte uma reportagem sobre os aplausos que o maestro, a *mezzosoprano* Stella Maris e o tenor Eládio Peres-Gonzales receberam da plateia. Infelizmente, nada disso foi gravado. Mas podemos imaginar cantores líricos e orquestra interpretando *Festa de Arromba*, grande *hit* de Erasmo Carlos, com arranjos e (nova) letra do próprio Diogo Pacheco. Pois fique aqui registrado nosso carinho pelo maestro e amigo, que também faz parte de nossa história.

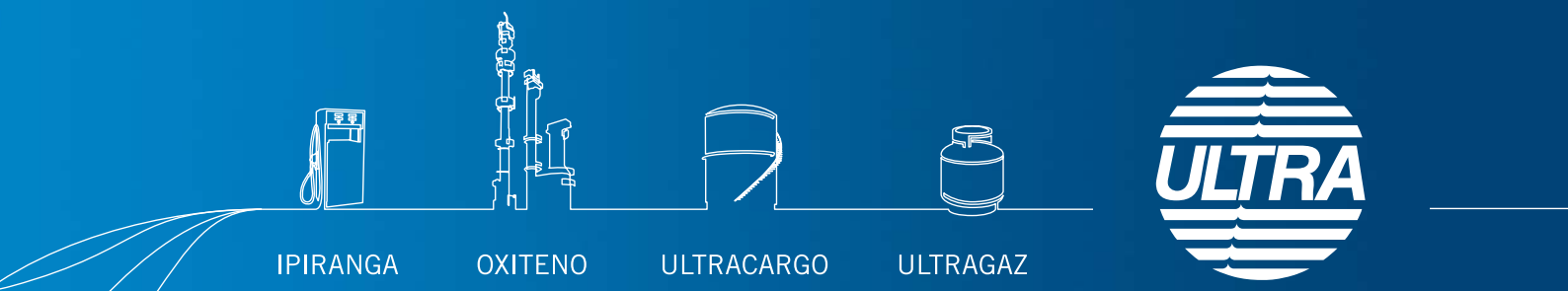
gioconda@culturaartistica.com.br

Para mais informações,
visite www.ultra.com.br

FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- **O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.**
- **Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.**
- **Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.**
- **Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.**
- **Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.**



ULTRA

Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

W/McCANN | ESTADÃO